

## **ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE SOBRE A PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Erick Faleiros Ferraz<sup>1</sup>; Leonardo Toledo Amaral<sup>2</sup>; Luiz Henrique Peruchi<sup>3</sup>; Emílio Donizete Leite<sup>4</sup>

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: erickfaleirosferraz@gmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: leonardo1089.leo@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: emilioleite@umc.br

Área de conhecimento: **Saúde**

**Palavras-chaves:** Criança; transtorno espectro autista e psicomotricidade.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho demonstrou a atuação dos profissionais graduados em saúde que atuam ou atuaram direta ou indiretamente com crianças de 4 a 8 anos portadoras de TEA - Transtorno do Espectro Autista no Alto Tietê. O assunto é complexo e necessita de uma análise particular em cada criança ou pessoa. Segundo Cruz e Pottker (2017) há um elevado número de casos diagnosticado como autismo, sendo esse o fato que ocasionou a motivação de grandes investimentos em estudos tanto em quantidade como em qualidade, mesmo assim sua causa e cura ainda são desconhecidas. Os estudos deste assunto iniciaram-se com Kanner e Asperger (1943), que contribuindo até os dias atuais, demonstra as características marcantes como a falta de relação interpessoal, dificuldade na comunicação, movimentos repetitivos e estereotípias, além de outras várias peculiaridades encontradas até o momento. Segundo Silva e Souza (2018) a palavra Psicomotricidade foi nomeada pela primeira vez em 1870. Sua origem se deu com o intuito de tentar explicar as disfunções que não tinham uma lesão claramente localizada no cérebro ou quando outras disfunções ocorriam sem que o cérebro estivesse lesionado. Portanto, as descobertas da neurofisiologia já não eram mais suficientes para responder a todos os questionamentos ligados às disfunções cerebrais.

### **OBJETIVOS**

Identificar o conhecimento de profissionais de saúde atuantes nessa área quanto psicomotricidade de crianças portadores de TEA.

### **METODOLOGIA**

Estudo prospectivo, transversal, de caráter exploratório realizado com graduados na área da saúde com atuação profissional na região do Alto Tietê que atendam ou tenham atendido a população de crianças com TEA. Fizeram parte do estudo 26 (vinte e seis) profissionais que aceitaram a participar do estudo, preenchendo o questionário constituído de 10 perguntas fechadas. Como complementos foram realizadas pesquisas nas bases de dados da SciELO - Scientific Electronic Library Online e LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, além de acervo particular e da Biblioteca Central da Universidade de Mogi das Cruzes conforme os descritores previamente selecionados.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pôde-se observar que a amostra (n=26) apresenta a relação dos profissionais participantes na pesquisa, onde 14 (n=14) participantes (58,8%) são educadores físicos e 12 (n=12) participantes (46,2%) são fisioterapeutas que atuam ou atuaram com crianças portadoras de TEA no Alto Tietê e ainda representa a participação dos profissionais em relação ao gênero (sexo), onde observa-se a predominância do sexo feminino em relação ao masculino em ambas as profissões. Com 69,2% (18) as mulheres se destacam no atendimento para com as crianças que apresentam TEA. Dos 26 profissionais, 14 (53,9%) detêm a especialização e 11 (42,3%) detêm a graduação, sendo que a maioria dos profissionais de ambas as áreas não tiveram a disciplina sobre TEA na formação acadêmica. Na amostra (n=14) os profissionais de educação física na disciplina voltada psicomotricidade para crianças com TEA a maioria não teve essa disciplina com 57,2%, e os profissionais de fisioterapia obteve números similares na mesma questão. Observa-se que na amostra (n=14) a maioria dos profissionais de educação física atualmente trabalha com essa população representados por 71,4.

## CONCLUSÃO

O presente estudo obteve resultados que futuramente poderão ser acrescentados por outros pesquisadores que pretenderão discorrer sobre o assunto relatado no trabalho os profissionais da área da saúde (educadores físicos e fisioterapeutas), que trabalharam com crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista de 4 a 8 anos. Nossa pesquisa obteve algum resultado esperado e outros não, foi uma grande oportunidade para a nossa formação acadêmica, onde os responsáveis pelo projeto tenha uma nova experiência que futuramente possa ser usada para um trabalho ou emprego e ajudar outros estudantes a pesquisar sobre o tema abordado.

## REFERÊNCIAS

COSTA, L. L.; DANTAS, L. M. **Importância da psicomotricidade relacional como suporte à inclusão de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro do autismo na educação infantil do município de Horizonte/CE**. Realize. Ceará 2014.

CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. As Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista Uringa**. Maringá-PR, 2017.

GONZAGA, C. N.; OLIVEIRA, M. C. S.; ANDRÉ, L. B.; CARVALHO, A. C.; BOFI, T. C. Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. **Colloq Vitae** 2015 set-dez; 7(3): 71-79. DOI: 10.5747/cv.2015.v07.n3.v146-SP. Acesso\_em: 21/02/2018.

MARANHÃO, L. **“A vida com.... Autismo”**. Segmento Forma. São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, A. C.; BASEGIO, I. A. **A psicomotricidade relacional como possibilidade de intervenção com uma criança que apresenta autismo: um estudo de caso**. Adapte sul. Curitiba-PR, 2016.

SILVA, D. C. S.; CRUZ, C. L. P.; SOUZA, R. C. S. **A psicomotricidade aquática com crianças autistas.** Eventos. Bahia, 2017.

SILVA, F. C.; SOUZA, M. F. S. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Periódicos Pucminas.** Minas Gerais, 2018.

STRATTON, P.; HAYES, N. **Dicionário de psicologia.** Cengage Learning. São Paulo, 2017.

SANDRONI, G. A.; CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Rev, Psicopedagogia.** São Paulo, 2015.

GOMES, P.T.M.; LIMA, L.H.L.; Bueno, M.K.G.; ARAÚJO, L.A.; SOUZA, N.M.; Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria,** Porto Alegre, 2015.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à todos os profissionais participantes da pesquisa e aos professores orientadores do projeto Luiz Henrique Peruchi e Emílio Donizete Leite pela atenção e dedicação para a montagem do trabalho.